

PAIXÃO, Rodolfo Gustavo da

*militar; pres. GO 1890-1891; dep. fed. MG 1897-1914.

Rodolfo Gustavo da Paixão nasceu em São Brás do Suaçuí, então distrito de Entre Rios (MG), atual Entre Rios de Minas, no dia 13 de julho de 1853, filho de Joaquim Manuel da Paixão e de Matilde José Lopes, tradicional família na política mineira. Seu primo, Antônio Jacó da Paixão, foi deputado geral por Minas Gerais, constituinte de 1891 e deputado federal de 1891 a 1893 e de 1897 a 1899.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro, então capital do Império, ingressou na Escola Militar e tornou-se alferes-aluno em 1877. Nessa unidade de ensino fez os cursos das três armas, concluindo-os em 1879. Bacharel em matemática e ciências físicas e formado em engenharia militar, serviu em Cruz Alta (RS) e aí se casou com Josefina Annes Dias da Paixão em março de 1883. Em seguida foi transferido para o Rio de Janeiro e tornou-se militante das campanhas abolicionista e republicana. Atingiria o posto de general-de-brigada, no qual seria reformado em 1913.

Depois de proclamada a República em 15 de novembro de 1889, foi nomeado presidente do estado de Goiás pelo governo provisório do marechal Deodoro da Fonseca e tomou posse em 24 de fevereiro de 1890. O antigo governador da província, Eduardo Augusto de Montandon, fora deposto em 6 de dezembro de 1889, e para ocupar seu lugar, o governo provisório nomeou o tenente-coronel Bernardo Vasques, então comandante do 1º Regimento de Artilharia a Cavalos. Bernardo Vasques não chegou, porém, a tomar posse, pois os políticos goianos se articularam a fim de que uma junta representativa dos grupos oligárquicos locais fosse nomeada para exercer provisoriamente o governo. A junta, composta por Joaquim Xavier Guimarães Natal, José Joaquim de Sousa e Eugênio Augusto de Melo, tomou posse em 7 de dezembro de 1889 e governou o estado até a chegada de Rodolfo Gustavo da Paixão.

Desde os primeiros tempos do novo regime, os políticos goianos, numa tentativa de superar as divergências pré-existentes, se organizaram em torno do Centro Republicano, liderado

pelas famílias Bulhões e Caiado. Entretanto, as antigas disputas logo afloraram e resultaram na formação de dois outros partidos, o Partido Católico, liderado pelo cônego Inácio Xavier da Silva, e o Partido Republicano Federal, resultante de uma cisão no Centro Republicano. De toda forma, o Centro Republicano constituiu a principal expressão política dos defensores da autonomia estadual e, por esse motivo, se opôs a Rodolfo da Paixão, cuja nomeação significou a derrota momentânea do poder político local diante do poder central. Rodolfo da Paixão governou pouco mais de um ano, até 20 de janeiro de 1891, quando teve de deixar a presidência do estado em vista de um telegrama do Ministério do Interior que o exonerava de suas funções para que realizasse uma missão externa. Durante sua ausência, foi substituído pelo segundo vice-presidente do estado, Bernardo Antônio de Faria Albernaz, que, por sua vez, foi substituído pelo desembargador João Bonifácio Gomes de Siqueira, e este, pelo coronel Constâncio Ribeira da Maia.

Diante dos sucessivos adiamentos do início dos trabalhos da Assembleia Constituinte estadual, uma maioria de 24 deputados se reuniu clandestinamente para votar e promulgar, em 1º de junho de 1891, a Constituição de Goiás. Rodolfo Gustavo da Paixão retomou a presidência do estado em 18 de julho de 1891 e, após algumas tentativas de acordo malsucedidas com os constituintes rebeldes, baixou um decreto pelo qual cassou o mandato dos 24 constituintes dissidentes e os processou pelos crimes de desobediência, sedição e usurpação de funções. No mesmo ato, convocou eleições para o dia 15 de setembro a fim de preencher as vagas dos deputados cassados e manteve a data de 15 de novembro daquele ano para início dos trabalhos constituintes. Na ocasião foi eleito presidente constitucional de Goiás e, assim, continuou no governo. Entretanto, em virtude da renúncia do marechal Deodoro da Fonseca e da posse do vice-presidente, marechal Floriano Peixoto, em 23 de novembro, foi destituído em 7 de dezembro, assumindo seu lugar o vice-presidente do estado coronel Constâncio Ribeiro da Maia. Durante a Revolta da Armada de 1893 contra o governo de Floriano Peixoto (1891-1894), foi comandante da guarnição de Minas Gerais. De volta ao seu estado natal, em 1897 foi eleito deputado federal por Minas Gerais. Assumiu, em 3 de maio desse ano, sua cadeira na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro,

então Distrito Federal. Reeleito para as cinco legislaturas subsequentes, permaneceu na Câmara até 31 de dezembro de 1914, quando se encerraram a legislatura e o seu último mandato.

Rodolfo da Paixão foi ainda diretor da Colônia do Alto Uruguai e chefe de obras militares nos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais.

Recebeu do governo brasileiro a Medalha de Ouro dos Serviços Militares e, de Portugal, a comenda de Cavaleiro da Ordem de Aviz.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 18 de novembro de 1925.

Teve oito filhos.

Publicou: *Trinos e cantos*, *Inconfidência* e *Cenas da escravidão* (todas poesias), além de *Seguros*, estudo sobre montepio civil e militar e seguros em geral.

Adrianna Setemy/ Ioneide Piffano Brion de Souza

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (v. 1); BARBOSA, W. *História*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; COL. BRAS. GENEAL. *Antônio Jacob Paixão*. Disponível em: <http://www.cbg.org.br/arquivos_genealogicos_e_02.html> . Acesso em: 4/5/2010; DINIZ, W. *Estruturação*; Geneaminas. Disponível em: <<http://www.geneaminas.com.br/genealogia-mineira/pessoa.asp>>. Acesso em: 5/5/2010; HORTA, C. *Famílias* (p.111-142); Literatura goiana. *Bio. Rodolfo Gustavo da Paixão*. Disponível em: <http://www.literaturagoiana.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60:p&catid=39:dicionario-do-escritor-goiano&Itemid=68>. Acesso em: 12/10/2010; MONTEIRO, N. *Dicionário* (v.2, p.502); NOGUEIRA, G. *Genealogias*; Potyguar. *Titulares do Governo Estadual de Goiás*. Disponível em: <http://www.potyguar.com.br/goias/index_arquivos/governadoresdegoias.htm>. Acesso em: 12/10/2010; Projeto de imagem de publicações oficiais brasileiras do Center for Research Libraries e Latin-american Microfilm Project. *Mensagens dos*

Presidentes de Província (1830-1930); Disponível em:
<<http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33>>. Acesso em: 8 /1/2009;
SILVA, M. *Artífice*; VASCONCELOS, D. *História*.